

■ ARTIGOS

■ Uma visão panorâmica da BNCC com destaque na abordagem da cultura digital na área de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental

 Cristiane Alves Cardoso *

Resumo: A Base Nacional Curricular Comum (BNCC) é um documento atual que tem apresentado sugestões na construção de currículos que deem suporte ao educador para atuar em sua licenciatura, promovendo condições de formar futuros cidadãos críticos. Este artigo é um estudo bibliográfico baseado na BNCC, editada pelo Ministério da Educação (MEC) em meados de 2018. A ênfase foi dada ao tratamento da cultura digital na BNCC e pretende dar aos profissionais de educação orientações básicas/suporte de como utilizar a BNCC na construção de currículos, Planos Pedagógicos e Planos de Aula de forma interdisciplinar.

Palavras-chave: Base Nacional Curricular Comum (BNCC). Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC). Linguagens. Cultura digital. Currículo.

* Cristiane Alves Cardoso é licenciada nas áreas de Pedagogia e Biologia, especialista em Desenvolvimento Humano, educação e Inclusão Escolar pela Universidade de Brasília (UnB/ UAB), e mestranda em Educação pela Universidade Católica de Brasília (UCB). Servidora da Secretaria Municipal de Educação de Santo Antônio do Descoberto – GO. Contato: criscardosoprof@gmail.com.

Introdução

A Base Nacional Curricular Comum (BNCC) foi criada com base na Constituição Federal e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), com o intuito de promover educação de qualidade a todos.

Como forma de familiarização com a BNCC, este estudo foi desenvolvido tendo por base a publicação do Ministério da Educação, procuramos entender o que é a BNCC, para que ela serve e como os profissionais de educação podem se adequar a ela.

Dada a vasta extensão da BNCC, o escopo foi reduzido de forma a analisar, com maior nível de detalhe, o tratamento dado a cultura digital, tão presente no cotidiano dos nossos jovens. Tendo por base esse argumento, pergunta-se: Qual a abordagem dada às TIDIC pela nova BNCC?

De forma a aproximar o conteúdo do artigo ao dia a dia dos profissionais de educação, imaginando que a BNCC deverá influenciar, efetivamente, a formatação dos currículos, dos Planos Pedagógicos e dos Planos de Aula, resolvemos abordar, como exemplo (ou exercício), alguns tópicos, relacionados à cultura digital, nas habilidades a serem desenvolvidas no Ensino Fundamental na área de Língua Portuguesa.

A Base Nacional Curricular Comum

A BNCC é um tema atual e é definida como:

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo e *aprendizagens essenciais* que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). (BRASIL, 2018, p. 7)

De forma mais clara, podemos pontuar:

1. Tem de ser seguida, uma vez que possui caráter normativo.
2. Define, de forma completa e interligada (conjunto orgânico), as aprendizagens essenciais (aquelas imprescindíveis a que os alunos têm direito) e prevê que a conquista dessas habilidades e competências se desenvolva de forma ordenada percorrendo a sequência das etapas definidas (progressiva).

Por ser uma referência nacional, ela tem grande utilidade na construção do currículo, como se define:

Referência nacional para a formulação dos currículos dos sistemas e das redes escolares dos Estados, do Distrito Federal e

dos Municípios e das propostas pedagógicas das instituições escolares, a BNCC integra a política nacional da Educação Básica e vai contribuir para o alinhamento de outras políticas e ações, em âmbito federal, estadual e municipal, referentes à formação de professores, à avaliação, à elaboração de conteúdos educacionais e aos critérios para a oferta de infraestrutura adequada para o pleno desenvolvimento da educação. (BRASIL, 2018, p. 8)

A BNCC serve de referência para a formulação dos currículos estaduais, distrital e municipais e contribui para “alinhar” as políticas de formação de professores, de avaliação, de elaboração de conteúdos e de disponibilização de infraestrutura adequada ao pleno e efetivo desenvolvimento da educação.

A BNCC estabelece, então, um padrão a ser seguido nacionalmente de forma a garantir um conteúdo mínimo essencial de aprendizagem para todos os alunos.

Há aqui uma questão importante: ao definir, de forma normativa, o que deve ser oferecido aos alunos, pode-se concluir que a BNCC restringe a liberdade dos entes federados ao interferir na formulação dos currículos e até mesmo das unidades de ensino na formulação dos Planos Pedagógicos.

Devemos refletir se a inexistência desse “padrão” é ainda mais nociva, uma vez que a “liberdade” na definição de currículos e planos pedagógicos pode acentuar as desigualdades do ensino oferecido em cada unidade de ensino do país.

É importante observarmos que entre esses entes federados existem estados com estruturas poderosas capazes de definir com muita capacidade currículos adequados à formação dos alunos. No entanto, existem também pequenos municípios sem recursos para tal ação.

Além disso, deve-se observar que a BNCC não foi definida de forma unilateral, dezenas de milhares de profissionais da educação foram ouvidos e os trabalhos foram revistos e aperfeiçoados até se chegar a uma “versão final” (que acreditamos que nunca será, já que a complexidade do assunto, as rápidas mudanças da época atual e o próprio uso efetivo e exaustivo da BNCC demandarão atualizações/aperfeiçoamentos/adequações periódicos no seu texto). Assim, não se trata de uma norma definida por pessoas estranhas ao sistema educacional, pelo contrário, foi construída ouvindo pessoas intrinsecamente ligadas ao cotidiano das escolas o que quebra, de alguma forma, a ideia de imposição, uma vez que a participação de todos foi importante para a construção desse documento.

Cultura Digital na BNCC

A importância das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) na vida atual não foi

ignorada pela BNCC. Termos como TDIC, “cultura digital”, “mídias digitais”, etc, ligados a essas tecnologias, são citados inúmeras vezes em diversas partes do texto. Aqui, destacaremos alguns trechos em que as questões das TDIC são tratadas de forma mais explícita e estabelecem qual o enfoque que deve ser dado a estas tecnologias no ambiente escolar.

No item 5 das Competências¹ Gerais da Educação Básica consta o seguinte:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2018, p. 9)

As TDIC estão, cada vez mais, mescladas às atividades diárias dos cidadãos. A BNCC reproduz esta situação, garantindo ao aluno, por meio da educação básica, a aquisição de competências para protagonizar (abrange até a criação de tecnologias) ações no campo dessas tecnologias deixando o papel de mero usuário delas.

Tanto na definição de “competência” (ver nota de rodapé) quanto na descrição da competência específica citada acima, nota-se a preocupação de relacionar o aprendizado com os problemas do cotidiano. Entendemos como positiva esta preocupação. Há muito tempo, a escola deixou de ser o “templo” onde se guardava todo o acervo do conhecimento. Ali estavam os professores e os livros, fonte de todo o conhecimento. Nos dias atuais, o conhecimento está, literalmente, na palma das mãos de cada aluno, por meio de consultas às bases de dados espalhadas por todo o planeta é possível acessar informações sobre os mais diversos assuntos. É preciso, portanto, que a escola volte a despertar interesses, que o aprendizado tenha utilidade na vida prática e não seja apenas um conjunto de saberes meramente teóricos/acadêmicos sem qualquer conexão com os problemas da vida cotidiana.

O item 6 das Competências Específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental repete, na sua parte inicial, o item 5 das competências gerais citado acima e na parte final indica que as tecnologias serão empregadas no desenvolvimento das competências na área de linguagens do Ensino Fundamental:

Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos. (BRASIL, 2018, p. 64)

Neste ponto, é importante registrar uma questão

e sua respectiva resposta postas pela própria BNCC. A pergunta:

Em tese, a *Web* é democrática: todos podem acessá-la e alimentá-la continuamente. Mas se esse espaço é livre e bastante familiar para crianças, adolescentes e jovens de hoje, por que a escola teria que, de alguma forma, considerá-lo? (BRASIL, 2018, p. 66)

E a resposta:

Ser familiarizado e usar não significa necessariamente levar em conta as dimensões ética, estética e política desse uso, nem tampouco lidar de forma crítica com os conteúdos que circulam na *Web*. (BRASIL, 2018, p. 66)

[...]

Assim, compete à escola garantir o trato, cada vez mais necessário, com a diversidade, com a diferença.

Eis, então, a demanda que se coloca para a escola: contemplar de forma crítica essas novas práticas de linguagem e produções, não só na perspectiva de atender às muitas demandas sociais que convergem para um uso qualificado e ético das TDIC – necessário para o mundo do trabalho, para estudar, para a vida cotidiana etc. –, mas de também fomentar o debate e outras demandas sociais que cercam essas práticas e usos. É preciso saber reconhecer os discursos de ódio, refletir sobre os limites entre liberdade de expressão e ataque a direitos, aprender a debater ideias, considerando posições e argumentos contrários. (BRASIL, 2018, p. 67)

As crianças e jovens já utilizam com muita frequência (em geral, com excesso) as TDIC, seja nas redes sociais, nos jogos, nos acessos a conteúdos digitais. Não é raro que estes jovens/alunos dominem essas tecnologias de forma até mais abrangente de que os próprios professores. Por que então a escola deve se preocupar com esse assunto? Não seria, como se diz popularmente, “ensinar o Pai Nosso ao vigário”?

A BNCC tem por objetivo a formação de cidadãos que não apenas saibam usar ou que estejam familiarizados com as TDIC, mas que tenham condição de fazer com que esse uso seja *qualificado* (pressupõe a aquisição de competências inclusive para a criação de novas TDIC), *reflexivo* (deve-se refletir com alguma profundidade sobre os conteúdos oferecidos identificando, por exemplo, possíveis posições político-ideológicas, interesses, intenções do autor/fonte que podem viar/condicionar o conteúdo), *crítico* (reconhecer conteúdos falsos e investigar a veracidade de conteúdos suspeitos), ético (ter, por exemplo, compromisso com a verdade nos conteúdos que cria) e que respeite a *diversidade* e o *contraditório* (reconhecer o direito do “diferente” em todos os aspectos, assim, devem ser respeitadas as diferenças de raça, crença, posição política, condição social e financeira, ideias, etc., identificando e impossibilitando o desenvolvimento

de discursos de ódio, de intolerância, de pré-conceito e tudo mais que seja prejudicial ao convívio pacífico e ao respeito entre as pessoas).

No tópico seguinte, abordaremos algumas habilidades dos anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º ano) correlacionadas a estas competências.

Atualmente, a importância das TDIC na vida das pessoas é indiscutível. Era necessário que a BNCC abordasse de forma abrangente o uso das TDIC na formação dos jovens. Na área de linguagens, essa importância é ainda maior uma vez que estas tecnologias permitem aos alunos não somente acessar conteúdos digitais, mas, também, permitem a eles a criação desses conteúdos, a sua publicação na *web*, o seu compartilhamento, etc. O aluno, antes apenas receptor ou sujeito passivo das informações impressas (livros, revistas, jornais, etc), agora, além de ter acesso a uma quantidade quase infinita de informações por meio das TDIC, pode interagir com estas informações comentando, apoiando, divergindo, pode gerar novos conteúdos, ou seja, pode assumir, também, em determinados casos, o papel de criador de conteúdos que expressem seus pensamentos e opiniões, onde possa falar da sua realidade, do local onde vive, da sua escola, ou seja, de uma infinidade de assuntos.

De certa forma, o momento atual permite a criação de uma espécie de “simbiose” onde o aprendizado das TDIC colabora/facilita a assimilação de outros conteúdos curriculares e o aprendizado de outros conteúdos colabora/facilita (ou qualifica) o aprendizado das TDIC.

Exemplos de habilidades do Ensino Fundamental anos finais relacionados à Cultura Digital

Na parte introdutória da BNCC, são explicitados os objetivos do documento e são enunciadas as Competências Gerais a serem adquiridas na Educação Básica. Após, são abordadas individualmente cada uma das 3 etapas (Ensino Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, sendo que o último ainda não possui o detalhamento publicado). Cada etapa é, então, dividida em áreas e estas em seus componentes. Para cada componente são definidas, então, as habilidades a serem desenvolvidas.

Acreditamos que, na prática, o objeto de trabalho dos profissionais de educação, em especial aqueles que estão na sala de aula, será a parte que trata de forma específica e detalhada das habilidades a serem desenvolvidas. Entendemos que o conjunto das habilidades contidas na BNCC servirá de guia para que os professores definam aquilo que será efetivamente abordado em sala de aula.

Neste tópico, trataremos de alguns exemplos dessas habilidades. Os exemplos não foram escolhidos ao

acaso, abordam assuntos relacionados às TDIC já tratados. A conexão entre as competências (definidas de forma mais genérica) e as habilidades (definidas com maior riqueza de detalhes) demonstra, de alguma forma, a preocupação quanto ao *caráter orgânico* da BNCC, nada está “desconectado”, o conjunto do documento forma uma unidade.

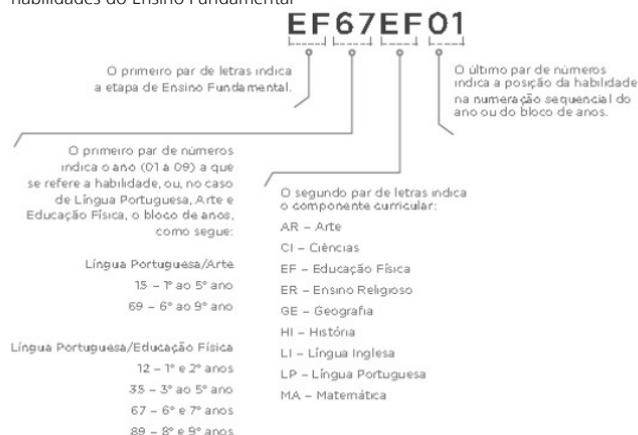
As habilidades se referem ao componente Língua Portuguesa dos anos finais do Ensino Fundamental. Para se entender um pouco de como se organiza os conteúdos da BNCC, o “caminho” para se chegar a esta parte da BNCC seria o seguinte:

Educação Básica:

- 4. Ensino Fundamental (pg. 56)
 - 4.1 Área de Linguagens (pg. 61)
 - 4.1.1 Componente Língua Portuguesa (pg. 65)
 - 4.1.1.2 Língua Portuguesa anos finais² (pg. 134)

As habilidades são definidas por códigos alfanuméricos que possuem um “critério de formação” conforme figura 1.

Figura 1. Critério para formação do código alfa numérico de identificação de habilidades do Ensino Fundamental³



Fonte: BNCC.

Exemplos de habilidades:

EF89LP01 - Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos. (BRASIL, 2018, p. 175)

Pelo critério (fig. 1), trata-se de uma habilidade a ser desenvolvida no componente Língua Portuguesa no 8º e no 9º ano do Ensino Fundamental. Além de abordar as TDIC (“novas tecnologias”), coloca ao professor o desafio de desenvolver nos alunos a capacidade de analisar mais profundamente os conteúdos jornalísticos, observando a existência de interesses de todo tipo que podem comprometer a imparcialidade na sua criação.

EF09LP01 - Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las, a partir da verificação/avaliação do veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, da análise da formatação, da comparação de diferentes fontes, da consulta a sites de curadoria que atestam a fidedignidade do relato dos fatos e denunciam boatos etc. (BRASIL, 2018, p. 175)

Pelo critério (fig. 1), trata-se de uma habilidade a ser desenvolvida no componente Língua Portuguesa no 9º ano do Ensino Fundamental. Está relacionada ao desenvolvimento, pelos alunos, de um censo crítico enquanto receptores de notícias e conteúdos disponibilizados em meio digital. Para tanto, o professor pode, por exemplo, expor algumas notícias divulgadas e dar aos alunos a tarefa de apontar quais são falsas e quais são verdadeiras e, também, os fundamentos que utilizaram para chegar a tal juízo.

Não podemos deixar de ressaltar a importância e a atualidade do tema: existem várias denúncias de que o resultado das últimas eleições presidenciais dos Estados Unidos (2016) e do Brasil (2018) foi influenciado pelas famosas *fake news*.

EF89LP18 - Explorar e analisar instâncias e canais de participação disponíveis na escola (conselho de escola, outros colegiados, grêmios livres), na comunidade (associações, coletivos, movimentos, etc.), no município ou no país, incluindo formas de participação digital, como canais e plataformas de participação (como portal e-cidadania), serviços, portais e ferramentas de acompanhamentos do trabalho de políticos e de tramitação de leis, canais de educação política, bem como de propostas e proposições que circulem nesses canais, de forma a participar do debate de ideias e propostas na esfera social e a engajar-se com a busca de soluções para problemas ou questões que envolvam a vida da escola e da comunidade. (BRASIL, 2018, p. 181)

Pelo critério (fig. 1), trata-se de uma habilidade a ser desenvolvida no componente Língua Portuguesa no 8º e no 9º ano do Ensino Fundamental. Além do uso das TDIC, notamos aqui a forte preocupação com a formação de cidadãos no sentido pleno da palavra: indivíduos que participam ativamente da formação de uma sociedade mais justa seja expondo suas ideias, seja fiscalizando seus representantes no parlamento, seja buscando e propondo soluções para os problemas da coletividade.

Considerações finais

Entendemos que a cultura digital ou as TDIC foram tratadas com a importância que merecem na formulação da BNCC. Houve, também, uma forte preocupação com a formação de alunos-cidadãos e com a sua capacitação para o enfrentamento dos problemas cotidianos. Acreditamos que a adoção da BNCC trará ganhos importantes aos alunos e servirá para recuperar o interesse deles pela escola.

Consideramos que a BNCC foi elaborada com muito zelo e com a efetiva participação dos profissionais da área de educação e o resultado nos parece robusto, completo e de muita qualidade. É aconselhável e necessário que o quanto antes os entes federados (estados, Distrito Federal e municípios) façam uso da BNCC para reformulação dos seus currículos.

Ainda que a reformulação dos currículos não seja implementada, seria aconselhável que as unidades de ensino observassem, ainda que de forma parcial, o conteúdo da BNCC na formulação dos seus Planos Pedagógicos. Sabemos da precariedade dos recursos disponíveis na maioria das escolas públicas e da dificuldade do desenvolvimento de todas as habilidades propostas sem os recursos necessários, mas, se não se pode fazer tudo, alguma coisa sempre pode ser realizada, inclusive a mobilização da comunidade para exigir dos nossos governantes, maior atenção com a área da educação.

Quanto aos professores, entendemos que as habilidades definidas na BNCC podem servir de guia, de fonte de inspiração, para atividades a serem desenvolvidas com seus alunos. A sua utilização, na medida do possível e das limitações de cada unidade de ensino, pode ser feita de forma imediata.

Considerando sua extensão, sua complexidade, a velocidade das mudanças no mundo moderno, a BNCC não deve estacionar no tempo, acredito que com sua utilização massiva surgirão pontos que merecerão maior detalhamento, esclarecimentos, alterações, aperfeiçoamentos, etc. Entendemos que o documento deve ser tratado como um patrimônio nacional que merece ser conservado, reformado, lapidado constantemente de forma a garantir aos nossos jovens uma educação de qualidade e que os ajude a ter uma vida boa e plena.

Utilizamos neste artigo a LDB e a BNCC como fonte de consulta, pela sua publicação recente (BNCC), pelo seu alto grau de detalhamento e pela clareza na sua confecção, acreditamos que fizemos uma escolha correta: beber da própria fonte. ■

Notas

¹ “Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.” (p.8).

² Como o ensino fundamental compreende um período muito extenso, o componente Língua Portuguesa foi dividido em anos iniciais (1º ao 5º ano) e anos finais (6º ao 9º ano).

³ Para o Ensino Infantil, o critério de formação do código é diferente.

Referências bibliográficas

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a Base. Brasília, MEC, 2018 [Disponível em: < <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio> >. Acesso em: novembro de 2018].

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 [Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm Acesso em novembro de 2018]